



Nem monótono, nem grandiloquente: O Hino Nacional foi, com Fafá, direto aos corações

335 Ninguém contém as lágrimas: é o Hino Nacional com Fafá

MARIA DO ROSARIO
CAETANO
Repórter Especial

Quem achava o Hino Nacional do Brasil muito solene, empostado, retórico e desinteressante, mudou de idéia ao ouvi-lo cantado, com derramada paixão, pela cantora Fafá de Belém, num arranjo melódico e vocal bem popular. Não houve que resistesse. Nem o equilibrado Carlos Monforte, **ancor-man** do telejornal **Bom Dia, Brasil**, conseguiu conter as lágrimas.

A rechonchuda Fafá, amiga pessoal do presidente Tancredo Neves, (com quem peregrinou País afora, em palanques de comícios pelas Diretas e depois na campanha indireta para a Presidência da República) acompanhou de perto a gonía e enfermidade do Presidente, que durou 39 dias. Para soltar todas as dores guardadas, Fafá cantou o Hino como se cantasse um sucesso de Milton Nascimento e Fernando Brant (**Manestrel** das

Alagoas) ou um hit de Waldemar Henrique (**Tambatajá**) e Vital Farias (**Moreno**). Colocou em sua voz garra até, então desconhecida na sua alegre e descontraída carreira como cantora. Não sobrou tempo — nem houve clima — para sua gargalhada famosa, que tanto encantava o presidente Tancredo Neves. Gargalhada, aliás, que ela estampou em colorida capa de revista, quando pousou ao lado do Presidente eleito.

A interpretação de Fafá, aliás, não é a primeira que o Hino Nacional recebe, nestes conturbados primeiros tempos da Nova República. A primeira a cantá-lo, sem o ritual exigido no trato com símbolos nacionais, foi Olivia Byngton, que interpretou **à capela** para o filme **Patriamada**, de Tisuka Yamazaki. Enquanto as imagens mostravam a desilusão causada pela derrota da Emenda Dante de Oliveira, a voz de Olivia, afinadíssima, trinava os versos de Joaquim Osório Duque Estrada, sem a

marcial melodia de Francisco Manuel da Silva.

Outra interpretação do **Hino Nacional** chamou atenção. O pianista Arthur Moreira Lima estava no Maranhão no dia da escolha dos delegados maranhenses ao Colégio Eleitoral. Com a intervenção de tropas federais, a cidade viveu clima tenso. Arthur foi proibido de posicionar-se como tancredista. A Censura exigiu-lhe que cumprisse à risca seu programa. Para marcar seu protesto, o pianista fugiu do estabelecido tocando o **Hino Nacional**. Este fato está registrado no depoimento que Moreira Lima prestou ao diretor Oswaldo Caldeira, em seu filme **Muda Brasil**.

Como se prenunciasse o novo civismo que tomaria conta do País, Nelson Pereira dos Santos escolheu para um dos momentos mais vibrantes de **Memórias de Cárcere**, seu último longa-metragem, a **Marcha Solemne Brasileira**, de Louis Moreau Gottschalk, emocionante variação sobre o **Hino Nacional** do Brasil.